

João Goulart e o Golpe Militar (1961 – 1964)

Resumo

Com a renúncia de Jânio Quadros, em 1961, a presidência da República deveria ser assumida por João Goulart. Porém, ao longo de sua vida política esteve ligado a forças getulistas e era visto pelas camadas conservadoras como inclinado ao comunismo. Para o agravamento das suspeitas, quando Jânio renunciou, Jango se encontrava em visita a China comunista, o que motivou os setores conservadores a conspirarem contra a sua posse. Leonel Brizola, governador do Rio Grande do Sul, liderou a Campanha da Legalidade para garantir que o então vice-presidente ocupasse o cargo. Como solução para o impasse político, adotou-se, então, o sistema de governo parlamentarista, por meio do qual o poder do presidente estaria limitado. Em janeiro de 1963, um plebiscito decidiu pela volta do presidencialismo.

Com seus plenos poderes restituídos, Goulart esteve atento às reivindicações sociais, o que desagradava os grandes proprietários de terra e empresários. No âmbito econômico, Jango procurou diminuir a participação de empresas estrangeiras em importantes setores e instituiu um limite para a remessa de lucros internacionais.

Goulart defendia ainda as chamadas reformas de base, que incluíam reforma agrária, tributária, administrativa, bancária e educacional. Em março de 1964, durante um comício na Central do Brasil, no Rio de Janeiro, no qual havia mais de 300 mil pessoas, Jango anunciou o início às reformas de base.



A reação da oposição foi imediata: dias depois ocorreu a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, reunindo setores da população contrários às reformas de base, como empresários, grandes emissores de televisão e até mesmo setores da Igreja Católica.



Reprodução/Blog CPDOC Jornal do Brasil

Em 31 de março de 1964, os militares, com o apoio dos Estados Unidos, deram início a um golpe de Estado. O presidente se refugiou no Rio Grande do Sul, de onde seguiu para o exílio no Uruguai e Argentina.

Exercícios

1. A denominada “Campanha da Legalidade”, ocorrida no Rio Grande do Sul no final de agosto de 1961, foi uma consequência da:
 - a) renúncia do presidente Jânio Quadros, que provocou a mobilização política para garantir a posse do vice-presidente João Goulart.
 - b) vitória eleitoral do PTB, que supostamente ameaçava os setores conservadores da sociedade brasileira.
 - c) renúncia do presidente Juscelino Kubitschek, fato que provocou uma extensa mobilização militar visando garantir a posse de João Goulart.
 - d) vitória eleitoral do PSD, partido que tinha em seus quadros diversos elementos supostamente golpistas.
 - e) política promovida por Leonel Brizola, que queria impedir a tomada do poder pelos grupos ligados à luta armada

2. Após a renúncia de Jânio Quadros, em 25 de agosto de 1961, os ministros militares julgaram inconveniente à segurança nacional o regresso do presidente João Goulart (então no estrangeiro) ao Brasil, a fim de tomar posse. Temendo a deflagração de uma guerra civil ou golpe militar, o Congresso contornou a crise aprovando um Ato Adicional à Constituição de 1946 para limitar os poderes do novo presidente. Por esse Ato Adicional:
 - a) Foi instaurado o sistema parlamentarista de governo.
 - b) O vice-presidente não seria mais considerado presidente do Congresso Nacional.
 - c) Admitia-se a pena de morte para os casos de subversão.
 - d) Instalava-se a Revolução de 1964
 - e) Estabeleceu-se o Ato Institucional nº 5, e o Congresso entrou em recesso.

3. Após o parlamentarismo ter sido derrubado no plebiscito de 1963 e os plenos poderes presidenciais terem sido restabelecidos para João Goulart, foi montado um quadro administrativo com nomes como Celso Furtado e San Tiago Dantas. A partir disso, foi criado o plano trienal, que tinha como objetivo:
- a) promover a emissão de papel-moeda para combater a inflação.
 - b) promover o combate à inflação e o crescimento econômico.
 - c) combater a influência estrangeira, principalmente americana, na economia brasileira.
 - d) promover a integração econômica do Brasil com a China.
 - e) promover reformas no Exército a fim de anular os elementos que defendiam uma intervenção no governo.
4. "Perdendo o terreno na luta mobilizatória, os golpistas militares e civis aceitaram uma solução de compromisso aprovada no Congresso: a instauração do regime parlamentarista. Entre os dias 5 e 7 de setembro, Jango retornou a Brasília, prestou juramento como presidente da República e iniciou um governo extremamente tenso e instável." (Edgard Luiz de Barros. "O Brasil de 1945 a 1964") Esta "perda de terreno na luta mobilizatória", à qual o texto se refere, é:
- a) ampla participação dos trabalhadores no comício da Central do Brasil, em apoio às medidas nacionalistas propostas pelo presidente Jango;
 - b) denominada Rede da Legalidade, liderada por Leonel Brizola, com apoio de outros governadores e do III Exército, pela posse constitucional de Jango;
 - c) ampla participação de diferentes setores sociais progressistas na Marcha de Família com Deus pela Liberdade na defesa do parlamentarismo, como uma saída controlada para a posse de Jango;
 - d) articulação de Tancredo Neves com parlamentares, radicalizando-os contra os militares e civis golpistas em prol da política proposta por Jango;
 - e) apoio e, simultaneamente, paralisação, por 72 horas, de trabalhadores da cidade e do campo pela posse de Jango.

5. Observe a charge



A charge publicada no início dos anos 60, apresenta um momento de crise na política brasileira. Marque a alternativa que APRESENTA a mensagem contida na charge sobre essa crise.

- a) João Goulart tentou implementar uma política voltada para os descamisados.
- b) A reforma agrária proposta por João Goulart levaria o Brasil a fome e a miséria.
- c) o estilo de governo de João Goulart estava entre os modelos soviéticos e americanos.
- d) o modelo canadense e americano seria de abundância e fartura para o estrangeiro.
- e) o modelo russo é apresentado como a morte, em função do resultado da 2ª Guerra.

6. Observe a charge:



Charge de Lan, Jornal do Brasil, Junho de 1963. In: MOTTA, Rodrigo P. Sá. Jango e o golpe de 1964 na caricatura. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. P. 74

Considerando o contexto em que a charge foi veiculada e as informações por ela mostradas, é possível relacioná-la ao fato de

- a) o presidente colocar-se acima dos embates políticos, valendo-se de um amplo programa reformista que agradava a todas as tendências políticas.
- b) o radicalismo das esquerdas obrigar o presidente a buscar apoio nos setores militares, únicos capazes de mantê-lo no poder.
- c) o crescimento das reivindicações de trabalhadores rurais obrigar o presidente a aprofundar a reforma agrária, a despeito da oposição conservadora.
- d) a intensa pressão soviética sobre o Brasil colocar o presidente numa difícil situação, levando-o a romper relações com os Estados Unidos.
- e) a ambiguidade política do presidente enfraquecia seu poder, e colocava-o sob o risco de ser derrubado tanto por forças de esquerda quanto pelas Forças Armadas.

7. Observe a foto a seguir. Ela ilustra um acontecimento que levou às ruas 300 mil pessoas e ficou conhecida como “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”.



Fonte: Arquivo O Globo

A “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, realizada em março de 1964 na cidade de São Paulo, foi:

- a) uma demonstração de forças conservadoras de direita contra o que chamavam de esquerdismo e comunismo do governo João Goulart.
- b) uma manifestação de apoio das famílias de trabalhadores brasileiros ao governo do presidente Goulart.
- c) uma resposta das massas populares, apoiando as Reformas de Base, após o Comício na Central do Brasil em 13 de março de 1964.
- d) um movimento das classes trabalhadoras em repúdio as propostas do atual presidente João Goulart.
- e) as “marchas” foram organizadas principalmente por setores do clero e por entidades femininas e trabalhadores Urbanos descontentes com o governo.

8. O período de João Goulart (1961-1964) foi marcado por grande instabilidade. Pode-se dizer que esse governo viveu sobre o signo do golpe de Estado. Sobre o referido período, é correto afirmar que:
- a) a emenda parlamentarista de 1961 aumentou o poder do presidente da república.
 - b) o sucesso do Plano Trienal no combate à inflação e na retomada do crescimento econômico estabilizou a economia.
 - c) a constante maioria do governo no Congresso era garantida pela aliança entre o PTB e a UDN.
 - d) os grandes empresários liberaram recursos para a execução das reformas de base.
 - e) a proposta de reforma agrária, com emenda constitucional, provocou uma forte oposição dos proprietários rurais ao governo.
9. As Reformas de Base, propostas no Governo João Goulart, não tiveram um sentido revolucionário, correspondendo, na verdade, às necessidades da consolidação do capitalismo industrial. Todas as alternativas contêm objetivos das Reformas de Base, EXCETO:
- a) A ampliação do mercado interno para os bens manufaturados.
 - b) A criação de novas condições institucionais.
 - c) A estatização do sistema bancário.
 - d) O aumento da produção agrícola.
 - e) O controle dos conflitos sociais através da redistribuição de terras
10. A Marcha da Família com Deus pela Liberdade foi realizada em São Paulo, no dia 19 de março de 1964. Possuía o apoio do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, instituição financiada pelos Estados Unidos. Qual era a causa defendida pelos idealizadores dessa marcha?
- a) concretização dos projetos de reforma agrária
 - b) redução salarial para combater a inflação
 - c) reação da sociedade contra a suposta ameaça comunista
 - d) a continuidade do governo de João Goulart
 - e) implantação da monarquia no Brasil

Gabarito

1. **A**
A batalha pela legalidade foi uma campanha política e militar liderada pelo então governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, que defendia a constitucionalidade e a passagem do poder executivo para João Goulart, após a renúncia de Jânio Quadros. Para evitar que a disputa entre militares legalistas e os grupos conservadores que desejavam uma mudança se tornasse uma Guerra Civil, Jango aceitou governar com um modelo parlamentarista, que limitava seus poderes.
2. **A**
Com o parlamentarismo, Jango teria seus poderes limitados, no entanto, o modelo acabou sendo um acordo entre políticos e militares que defendiam a legalidade de Jango, político do centro e os grupos que temiam uma postura de esquerda e de reformas sociais do então vice-presidente. O acordo evitou confrontos mais tensos entre os lados.
3. **B**
O plano trienal foi adotado pelo governo de João Goulart após o plebiscito de 1963 ter restituído a integridade de seus poderes políticos. Esse plano pretendia combater a escalada da inflação e promover o crescimento da economia brasileira, que mostrava sinais de enfraquecimento; entretanto, ele falhou, pois não havia colaboração dos grupos da sociedade que criticavam as suas propostas. O sinal do fracasso foi dado pelos índices econômicos de 1963, pois a inflação alcançou 25% até maio, e o PIB cresceu apenas 1,5% em 1963, diferentemente dos 5,2% do ano anterior.
4. **B**
Enquanto setores militares tentaram impedir a posse de João Goulart, a Campanha da legalidade defendeu a manutenção da ordem jurídica e a posse do então vice presidente.
5. **C**
Adotando medidas reformistas, João Goulart buscava transformações sociais sem o questionamento do modo de produção capitalista. Por este motivo, podemos dizer que buscava um modelo entre o norte americano e o soviético.
6. **E**
As ambiguidades o afastavam tanto de setores das esquerdas (que reivindicavam medidas revolucionárias), quanto da direita, que temia as suas medidas reformistas.
7. **A**
A marcha se opunha as “reformas de base” propostas por Jango, acusando-o de uma aproximação ao comunismo.
8. **E**
A proposta da Reforma Agrária inseria-se na agenda das “Reformas de Base”, defendidas por Goulart.
9. **C**
A Reforma Bancária não objetivava estatizar os bancos, mas sim ampliar o acesso ao crédito.
10. **C**
A Marcha da Família com Deus pela Liberdade foi uma resposta das alas conservadoras da sociedade brasileira contra as denúncias alarmistas que aconteciam sobre uma suposta conspiração comunista. Poucos dias antes, o governo de João Goulart havia defendido projetos alinhados à Esquerda política durante o discurso na Central do Brasil. A marcha tinha o apoio do IPES, instituto que atuou ativamente contra o governo de João Goulart e teve grande participação na conspiração do Golpe de 1964.